Brazilian Journal of Animal and Environmental Research

Aplasia Segmentar de Corno Uterino de Gata: Relato de Caso

Cat Uterine Horn Segmental Aplasia: Case Report

DOI: 10.34188/bjaerv3n3-129

Recebimento dos originais: 20/05/2020
Aceitação para publicação: 20/06/2020

Maylane Tavares Ferreira da Silva
Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí
Instituição: Universidade Federal do Piauí
Endereço: R. Dirce de Oliveira, 3397, Ininga, Teresina-PI, Brasil
E-mail: maylanetavs@outlook.com

Clayziane Lino Araújo Arêa Leão
Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí
Instituição: Universidade Federal do Piauí
Endereço: R. Dirce de Oliveira, 3397, Ininga, Teresina-PI, Brasil
E-mail: clayziane_leão@hotmail.com

Alex Cardoso de Melo
Residente R1 em Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos Universidade Federal do Piauí
Instituição: Universidade Federal do Piauí
Endereço: R. Dirce de Oliveira, 3397, Ininga, Teresina-PI, Brasil
E-mail: alex_cod@hotmail.com

Thiago Vargas Silva
Especialista em Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal do Piauí
Instituição: Universidade Federal do Piauí
Endereço: R. Dirce de Oliveira, 3397, Ininga, Teresina-PI, Brasil
E-mail: thiago_vargas_@hotmail.com

Marcelo Campos Rodrigues
Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Instituição: Universidade Federal do Piauí
Endereço: R. Dirce de Oliveira, 3397, Ininga, Teresina-PI, Brasil
E-mail: marcelocampos@ufpi.edu.br

RESUMO

A aplasia de corno uterino representa uma alteração embriológica resultante do desenvolvimento incompleto dos ductos paramesonéfricos ou de Müller. A maioria das enfermidades congênitas do útero são achados acidentais que ocorreram durante o procedimento de ovariosalpingohisterectomia. Foi atendida em um hospital veterinário universitário, uma gata, sem raça definida, dois anos de idade e massa corporal de três quilos. O animal foi encaminhado para realização de OSH eletiva, onde a medicação pré-anestésica foi composta de acepromazina, telazol e morfina, via intramuscular, bloqueio epidural com lidocaína e indução e manutenção com isofluorano. No trans-cirúrgico, foi observado uma redução no corno uterino direito, juntamente com uma dilatação cranial à aplasia, que foi ligada com fio inabsorvível. Embora a aplasia segmentar possa estar correlacionada a outras anomalias e alterações reprodutivas, nenhuma alteração em outros órgãos foi verificada no presente

Brazilian Journal of Animal and Environmental Research

relato, tendo a sua confirmação através de inspeção da cavidade abdominal e ultrassonografia abdominal.

Palavras-chave: anomalia, ovariosalpingohisterectomia, castração

ABSTRACT
The aplasia of the uterine horn represents an embryological alteration resulting from the incomplete development of the paramesonephric or Müller ducts. Most of the congenital diseases of the uterus are accidental findings that occurred during the procedure of ovariosalpingohisterectomy. She was attended at a university veterinary hospital, a cat, mixed breed, two years old and body weight of three kilos. The animal was referred for elective OSH, where the pre-anesthetic medication was composed of acepromazine, telazole and morphine, intramuscularly, epidural block with lidocaine and induction and maintenance with isofluorane. In the trans-surgical period, a reduction in the right uterine horn was observed, together with a cranial dilation to aplasia, which was ligated with an non-absorbable suture. Although segmental aplasia may be correlated with other anomalies and reproductive changes, no changes in other organs were found in the present report, confirmed by inspection of the abdominal cavity and abdominal ultrasound.

Keywords: anomaly, ovariosalpingohisterectomy, castration

1 INTRODUÇÃO

A aplasia de corno uterino apresenta rara ocorrência em espécies domésticas, condição provavelmente hereditária (1). A maioria das enfermidades congênitas do útero registradas foram achados acidentais que ocorreram durante o procedimento de ovariosalpingohisterectomia (OSH), ou durante investigações de infertilidade (2). O tratamento preconizado para tais alterações é cirúrgico.

Geralmente esses defeitos congênitos estão associados com casos de hermafroditismo, com agenesia renal ipsilateral ou ureter ectópico (2). Dessa forma, a OSH por ser o procedimento cirúrgico eletivo mais realizado na medicina veterinária é de fundamental importância o conhecimento das anomalias do trato reprodutivo e de suas repercussões. Assim, este relato tem o objetivo de descrever o achado acidental de aplasia segmentar de corno uterino direito em gata SRD (sem raça definida), submetida à OSH eletiva em programa de castração, contribuindo com informações relativas a esse tipo de anormalidade.

2 RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, em Teresina, um animal da espécie felina, fêmea, sem raça definida, dois anos de idade e massa corporal de três quilos. A tutora relatou ciclo estral regular e ocorrência de dois abortos. O animal foi submetido a exame físico e encaminhado para realização da OSH. O mesmo foi pré-anestesiado com acepromazina (0,025mg/Kg), telazol (4mg/Kg) e morfina (0,3mg/Kg), via intramuscular.

Brazilian Journal of Animal and Environmental Research

Foi realizada anestesia epidural com cloridrato de lidocaína 2% com vasoconstrictor (0,22 ml/Kg) e indução e manutenção com isofluorano em circuito semi aberto, com oxigênio a 100%. Como terapia anti-inflamatória e antibiótica profilática, utilizou-se meloxicam (0,2mg/kg), via subcutânea e cefalotina (30mg/Kg), via intramuscular. Realizou-se celiotomia retro-umbilical e após visualização do corno uterino direito foi observado um estreitamento na porção caudal, com dilatação da porção cranial do mesmo (figura1). Na ocasião os dois ovários apresentavam-se macroscopicamente normais e realizou-se ligadura dos pedículos ovarianos e corpo uterino, cranial à cérvix, com fio mononylon 3-0. A ligadura do corno hipoplásico foi realizada caudalmente e o mais distal possível à área de dilatação com fio mononylon 3-0.

Após inspeção visual da cavidade abdominal, com palpação da borda caudal dos rins, constatou-se a existência dos dois órgãos. A síntese da musculatura abdominal foi realizada em padrão Sultan com mononylon 2-0, a aproximação da tela subcutânea em padrão contínuo simples mononylon 2-0 e a dermorrafia em padrão Wolf mononylon 2-0. Após o procedimento foi realizada ultrassonografia abdominal, onde não foram constatadas alteração nos outros órgãos.

Figura 1 - Aplasia segmentar em corno uterino direito (seta amarela) de gata, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, 2019.

3 DISCUSSÃO

Foi relatado pela tutora que a paciente já havia apresentado abortos e ao exame físico não foi verificado nenhuma alteração clínica. Exames pré-cirúrgicos, entre eles a ultrassonografia ainda não faz parte da realidade de muitos programas de castração em massa, o que corrobora com dados da

literatura consultada, uma vez que segundo os autores, as anomalias reprodutivas são na maioria dos casos achados acidentais na OSH eletiva ou em celiotomia exploratória (3).

Animais que possuem útero unicorno ou aplasia do corno geralmente possuem redução da fertilidade e quando está associada a agenesia ovariana pode apresentar ciclos estrais irregulares ou ausentes (4). No entanto, o animal deste relato apresentava ciclo regular e tinha histórico de abortos. Na maioria dos casos os ovários estão presentes pelo fato da sua origem embriológica diferir da origem do sistema urogenital (5). Isso pode justificar a presença dos dois ovários macroscopicamente sem alterações e o animal ter ciclo regular. Geralmente esses defeitos congênitos estão associados com casos de hermafroditismo ou com agenesia renal ipsilateral, o que não foi observado nesse caso (6,7).

É relatado também que anomalias no ducto de Müller com agenesia ou aplasia ipsilateral secundária são quase duas vezes mais comuns do lado direito do que no lado contralateral, assim como constatado nesse relato (2). Além do mais, o felino desse caso não apresentava alterações macroscópicas nos rins, estando ambos presentes, com dimensões e aspectos normais. Animais com aplasia uterina também podem apresentar ureter contralateral ectópico, ligamento suspensivo ipsilateral ausente e hérnia, o que também não foi evidenciado no animal deste relato (8).

4 CONCLUSÃO

A aplasia segmentar por ser uma anomalia rara em animais domésticos, é importante que se realize estudos mais profundos sobre essa alteração, que comumente só é identificada de maneira incidental durante a realização de OSH eletiva, tendo em vista que nenhum sinal clínico é observado antes da realização do procedimento.

A realização de exame ultrassonográfico é uma ferramenta muito útil para a verificação de alterações em outros órgãos embriologicamente associados ou não. Além do mais, em castrações eletivas conhecer o histórico do paciente tornase imprescindível, pois a partir dele pode-se levantar suspeitas de alguma alteração reprodutiva.

Brazilian Journal of Animal and Environmental Research

REFERÊNCIAS

1) Olson PN, Wykes PM. Doenças do útero. In: Bojrab MJ. Mecanismos das Doenças na Cirurgia de Pequenos Animais. 3ªed. São Paulo: Manole; 2014 p.581-97.

2) Aguirra LRVM, Pereira WLA, Monger SGB, Moreira LFM. Aplasia de Unicorno uterino em cadela – relato de caso. Revista Brasileira de Medicina Veterinária 2014; 36(4): p.351-54.

3) Bagnoli VR, Fonseca AM, Fassolas G, Arie MHA, Arie WMU, Baracat EC. Conduta frente às malformações genitais uterinas: revisão baseada em evidências. Femina 2010; 38(4): 217-28.

4) Pagliuca TCL, Marques JMV, Filadelpho AL. Malformações congênitas na ovarioisterectomia em cadelas: útero unicórnio – relato de caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária 2012 (19).

5) Nascimento FJ, Sanches FL, Lawand MJ. Embriologia urogenital. UroABC 2012; 2(1):13-17.

6) Vince S, Zevrnja B, Beck A, Folnozic I, Geres D, Samardzija M, et al. Unilateral segmental aplasia of the uterine horn in a gravid bitch-Case report. Veterinarski Arhiv 2011; 81:691-98.

7) Silva LFMC, Araujo EAB, Oliveira SN, Dalanezi FM, Cardoso CB, Zahn FS, et al. Aplasia unilateral de corno uterino associado à piometra ecisto paraovariano unilateral em gata: relato de caso. Enciclopédia Biosfera 2015; 11(22):209.

8) Silva DM, Batista FG, Oliveira DR, Schneider TJ, Lemos RS, Guérios SD. Agenesia unilateral de rim, corno uterino e ovário em cadela – relato de caso. Jornal Brasileiro de Ciência Animal 2010; 3(6):227-31.